



COMPRANDO GATO POR LEBRE

Certo dia, passeando pelo centro, minha irmã e eu resolvemos entrar em um pet shop só para dar uma olhadinha nos bichinhos que estavam em exposição. Havia cães de várias raças, mas o que mais nos encantou foi uma cadelinha magricela, tigrada e com aquela carinha de carente. Foi amor à primeira vista.

Estávamos decididas a comprá-la, tínhamos o dinheiro, mas ainda não tínhamos a parte mais difícil: a permissão de nossos pais.

Chegamos em casa, na hora do almoço, e começamos a fazer a maior propaganda do cachorro. Falamos do tanto que ele era bonitinho e que ele seria de nossa inteira responsabilidade. Só havia um fato o qual não comunicamos, o de ela ser uma Pitbull. Ficamos geladas quando minha mãe perguntou qual era a raça; por baixo da mesa, dei um pisão no pé da minha irmã, ela ficou quieta, e rapidamente respondi que era uma American Stafforshire. Eles perguntaram que raça era essa, e eu expliquei que era parecida com a Pitbull, mas que era bem mais dócil e menor, este um detalhe importante, pois moramos em apartamento.

Após o interrogatório, eles nos deixaram comprar, mas com a condição de que ela fosse pequena e que nós cuidássemos dela.

Ao chegarmos em casa, meus pais levaram um susto com o cachorro, pois não era nada do que eles imaginavam. Ela era cabeçuda e com carinha de vira-lata; minha mãe ainda perguntou algumas vezes se eu tinha certeza de que não era uma Pitbull, e em todas eu confirmava que não, que as raças eram parecidas, mas com algumas diferenças de tamanho e temperamento.

A cadelinha agora está com 5 meses e com a maior cara de Pitbull, mas, para meus pais, ela sempre vai ser American Stafforshire.